Na primeira ocasião em que me dirijo à Instituição Militar, nesta efeméride que é o 35.º aniversário das Forças Armadas de São Tomé e Príncipe, quero começar por saudar a cadeia de Comando militar e todos os que integram as nossas Forças Armadas e diariamente servem a instituição das mais variadas formas.

O Presidente da República é, no quadro constitucional, o comandante supremo das forças armadas e é nessa qualidade que quero sublinhar, desde já, o meu profundo respeito por esta instituição e pelo papel relevante que desempenha como um dos pilares fundamentais da unidade nacional e do regime democrático.

Como é sabido, se em democracia a soberania reside na expressão popular através do voto, para a nação o símbolo da soberania é as suas Forças Armadas no âmbito da defesa nacional.

É um facto que a estrutura das Forças Armadas deve evoluir de acordo com as necessidades dos tempos modernos, adaptando-se à realidade socioeconómica do país, num quadro constitucional de subordinação ao poder político, à evolução das missões que lhe estão destinadas do ponto de vista estritamente militar, bem como a novas respostas mais adequadas às especificidades geoestratégicas.

Entendo, no entanto, que as nossas Forças Armadas, têm um duplo papel a desempenhar no país, cada um com as suas características próprias que quero realçar neste momento

Desde logo porque acredito convictamente que o contributo das Forças Armadas não se esgota no plano das missões específicas da defesa nacional no espaço geográfico em que se encontram inseridas.

Muitas vezes esquecido ou, pelo menos, pouco salientado é o seu contributo estruturante no plano social através da promoção de valores que são próprios e característicos da condição militar.

As Forças Armadas continuam a ser uma verdadeira “escola de virtudes”.

Valores como a honra, a disciplina, o dever, o respeito pela hierarquia, o mérito, a solidariedade, o trabalho árduo e o “espírito de corpo” são a base do código genético da condição de ser militar.

Não são apenas valores de formação militar mas, também, de verdadeira formação cívica, constituindo uma preparação para a vida em sociedade, complementar aos ensinamentos da família e da escola.

A transmissão desses valores aos jovens através do Serviço Militar Obrigatório pode constituir-se, do meu ponto de vista, num importante instrumento para transformar e influenciar positivamente a moderna sociedade Santomense caracterizada, como noutras partes do mundo, pela ausência de referências éticas e de regras saudáveis de convivência entre pessoas.

A participação dos jovens no Serviço Militar Obrigatório deve, também por esse motivo, ser estimulada e incentivada através de campanhas de sensibilização atractivas para as novas gerações.

Permitam-me, por todas as razões que enunciei, deixar aqui um apelo aos jovens para que, chegada a sua hora, cumpram as suas obrigações militares porque, dessa forma, estão a servir São Tomé e Príncipe.

A relevância do Serviço Militar Obrigatório, no actual quadro de missão das Forças Armadas, decorre assim também das repercussões que pode ter na nossa sociedade.

De tudo o que já afirmei se depreende facilmente o papel decisivo da Instituição Militar no desenvolvimento do nosso país e a inerente responsabilidade que esta deve ter no cumprimento das missões que lhe são atribuídas.

Num pequeno país como o nosso, a missão das Forças Armadas e o conceito estratégico de defesa nacional deve acompanhar as novas exigências decorrentes da evolução do país e da componente externa resultante da conjuntura internacional.

Ao poder político, no quadro constitucional vigente, cabe a sua definição clara de acordo com o interesse nacional, devendo ser objecto de atenção permanente do presidente da república, na sua qualidade de Comandante Supremo das Forças Armadas, bem como do poder executivo e das chefias militares.

No quadro regional do Golfo da Guiné, o papel geoestratégico de São Tomé e Príncipe assume grande importância.

Nesse âmbito, deve, em especial, ser prestada atenção aos desafios que hoje se colocam na chamada defesa marítima da nossa Zona Económica Exclusiva: pirataria e terrorismo, tráfico de drogas e controlo antipoluição.

A modernização das forças armadas e dos meios ao seu dispor deve, nesse âmbito, ser cuidadosamente equacionada através de um debate que terá sempre de ter em conta a situação económica em que o país se encontra.

Apesar das dificuldades acredito que, juntos, será possível encontrar as melhores soluções que permitam à instituição militar desempenhar de uma forma cada vez mais eficaz as suas missões ao serviço do povo e do país.

Perante vós quero assumir, a terminar, o compromisso de tudo fazer para contribuir para o prestígio das Forças Armadas e um cada vez maior reconhecimento do serviço ao país que diariamente prestam aqueles que, com dedicação e sentido de missão e do dever, honram a farda que vestem.